

LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL ELCI ROLA GUERRA, NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - MG

Eder Assis CAITANO (Unileste); Marcos Vinícius RODRIGUES (Unileste); Maria Eduarda Crepalde BASTOS (Unileste); Rafael Conrado Da SILVA (Unileste); Vanusa DÉbora Farias REIS (Unileste)

Introdução: O levantamento de fauna é um processo fundamental para que as espécies de uma determinada área sejam conhecidas e documentadas, este levantamento é necessário para que se possa medir o nível de impacto, realizar um plano de conservação ambiental e monitoramento. Dentro dos grupos listados nos trabalhos de levantamento, a mastofauna destaca como uma importante classe a ser estudada, devido ao seu papel dentro do ambiente em que está inserida, ela auxilia na manutenção e equilíbrio dos ecossistemas, participando de diversos processos ecológicos, como a dispersão de sementes, controle populacional de presas e a regeneração das matas.

Objetivo: Levantamento da biodiversidade no PARQUE NATURAL MUNICIPAL ELCI ROLA GUERRA, no município de SÃO DOMINGOS DO PRATA - MG, para a criação de acervo de dados e estratégias de conservação do fragmento, ampliando o conhecimento e informações técnico-científicas relacionadas ao parque, proporcionando subsídios à proteção. **Metodologia:** Três principais metodologias foram empregadas no levantamento de fauna, sendo: Busca Ativa direta, correspondendo a visitas na área do parque em períodos diurnos, crepusculares e noturnos, deslocando-se lentamente a pé à procura de espécies em todos os ambientes disponíveis, e visualmente acessíveis. Amostragem Indireta correspondendo na coleta de fezes, pelos, marcas em árvores, registro de pegadas e registros da armadilha fotográfica, instalada nas bordas e interiores da unidade, locais previamente determinados pelos pesquisadores. Entrevistas com a comunidade do entorno, através de um formulário estruturado, a fim de levantar suposições dos animais que já foram avistados na unidade. **Resultados:** A coleta dos dados foi efetuada no período de oito meses, com permanência mensal de 3 dias em média, ao todo foram utilizadas 37:22 horas de amostragem de campo. As visitas foram através de busca ativa, com registros diretos nas trilhas já existentes e transectos criados pelos pesquisadores percorridos a pé e em horários variados. Durante as trilhas realizadas, foi possível auscultar interferências sonoras da comunidade ao entorno e em várias visitas a vocalização de primatas gravados em vídeo, sem registro direto e identificação da espécie. Foi realizada a visualização de várias tocas, coleta de ossos, carapaça de tatu e fezes. O armadilhamento fotográfico posicionado em 15 pontos estratégicos, permitiu o registro de sete espécies diferentes da mastofauna, sendo elas: *Didelphis aurita*, *Nasua nasua*, *Canis lupus familiaris*, *Cerdocyon thous*, *Cuniculus paca* e *Guerlinguetus ingrami*, *Dasyopus novemcinctus*. Ao longo da campanha foram realizadas entrevistas com 12 moradores residentes do entorno da área de estudo, que foram questionados sobre a presença e ausência de animais, bem como a conduta diante de animais peçonhentos, os entrevistados relataram diversos animais já avistados e que mantem um comportamento amigável diante de animais peçonhentos.

Conclusão: A área de estudo apresenta escassez de pesquisas, representando um importante papel para a conservação da mastofauna. Porém, a biodiversidade pode deixar de existir em virtude da degradação humana em seu entorno e por falta de

políticas públicas para a manutenção da unidade de conservação.

Palavras-chave: Mamíferos. Conservação. Acervo.

Agências de fomento: Voluntário